

LITERATURA ARTURIANA E DEFINIÇÕES DO PODER NA PENÍNSULA IBÉRICA MEDIEVAL

A partir dos finais do séc. XIII, é possível identificar na Península Ibérica a circulação de um conjunto de textos, oriundos da área linguística francesa, cujas personagens centrais são o rei Artur e os cavaleiros que se reúnem em torno da Távola Redonda. Extensos romances em prosa, possuem a particularidade de narrar histórias que se entrelaçam de vários modos, umas vezes porque certos episódios se apresentam na sequência de enredos anteriores ou posteriores, e outras, porque uma mesma matéria narrativa parece desenvolver-se simultaneamente em textos diferentes, num processo de notável complexidade que a designação “ciclo”, usada pela crítica contemporânea, pretende ordenar e compreender.

No referido período da Idade Média, mas também depois, bem já entrada a Época Moderna, estes textos foram copiados, impressos, glosados, citados e tomados como exemplo pelos escritos futuros, como os livros de cavalaria, e encarados, no seu conjunto, como modelo ético, estético e comportamental para as camadas da sociedade que se identificavam com a ideologia cavaleiresca. O modo particular de ver o mundo e as suas instituições assumido por estes textos – com relevo para as relações entre o poder régio e a cavalaria – transformou-os em suporte de um imaginário ajustado à cultura da nobreza, que podia colidir com as relações de força estabelecidas de facto no seio da sociedade, tanto em Portugal como no conjunto dos reinos ibéricos. A instituição de monarquias fortes e a emergência de grupos sociais alheios à problemática cavaleiresca levaram o romance arturiano a assumir a função de retaguarda de preservação da ordem aristocrática, embora seja possível identificar casos de apropriação de temas arturianos por parte de círculos afectos aos poderes monárquicos.

O colóquio cuja realização se propõe tem como objectivo elucidar estas questões, nem sempre fáceis de compreender em virtude do carácter fragmentário, incerto e aparentemente desconexo com que se apresenta a tradição manuscrita e impressa de cada obra, a que se associa uma difícil filiação na tradição textual francesa. Mas, na realidade, não é possível entender a recepção dos textos arturianos na Hispânia medieval se não houver uma ideia tão detalhada quanto possível do conteúdo e modo de circulação desses textos. Assim, terá lugar no Porto, em 18 e 19 de Outubro de 2012, um colóquio de carácter interdisciplinar, onde se pretende que a troca de pontos de vista diversos possa contribuir para o avanço no conhecimento da problemática arturiana ibérica.

Carlos Heusch
José Manuel Lucía Megías
José Carlos Ribeiro Miranda

«Inventário Arturiano do Ocidente Ibérico Medieval» (R&D Project «Western Iberian Medieval Arthurian Inventory» PTDC/CLE-LLI/108433/2008); Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade (SMELPS), linha de investigação do Instituto de Filosofia da FLUP, U.I.&D. da FCT; Groupement de recherche européen “Approche interdisciplinaire des logiques de pouvoir dans les sociétés ibériques médiévales” (GDRE-AILP-CNRS).



LITERATURA ARTURIANA E DEFINIÇÕES DO PODER NA PENÍNSULA IBÉRICA MEDIEVAL

COLÓQUIO INTERNACIONAL

18 e 19 de Outubro de 2012
Círculo Universitário do Porto



PROGRAMA

Día 1 (18.10.2012)

9h00 Sessão de Abertura

9h30 Isabel Correia
(SMELPS-AILP/ESE de Coimbra)
«Um outro manuscrito francês
(Arsenal 3479-3480) e a tradição
textual do Lancelot ibérico».

10h00 Lourdes Soriano Robles
(U. Barcelona)
«La literatura artúrica peninsular:
entre membra disiecta, unica y
códices repertoriales».

10h30 debate+pausa

11h00 Paloma Gracia
(U. Granada)
«La fragmentación del ciclo de
la Post-Vulgata: de la Suite du
Merlin al Baladro».

11h30 José Ramón Trujillo
(U. Afonso X Sabio)
«Diferencias estructurales en las
traducciones castellanas de La
Demanda del Santo Grial».

12h00 debate+pausa

12h30 Carlos Alvar
(U. Genève)
«Don Denis, Tristán y otras
cuestiones entre Materia de Francia
y Materia de Bretaña».

13h00 debate

13h30 almoço

15h00 Pilar Lorenzo
(U. Santiago de Compostela)
«Los lais de Bretanha y la
estratigrafía de los cancioneros
gallego-portugueses».

15h30 Simona Ailenii
(SMELPS-AILP/U. Porto)
«A tradução do romance arturiano
ibérico nos séc. XIII e XIV».

16h00 debate+pausa

16h30 José Carlos Miranda
(SMELPS-AILP/U. Porto)
«Lancelot vs Rei Artur: a
representação medieval do poder».

17h00 Carlos Heusch
(CLEA-AILP/ENS de Lyon)
«Los prólogos artúricos como
pacto de lectura».

17h30 debate

Día 2 (19.10.2012)

9h30 M^a Luzdivina Cuesta
(U. León)
«Magia y poder en la literatura
artúrica en castellano».

10h00 Santiago Gutierrez
(U. Santiago de Compostela)
«Poder sobrenatural en la literatura
del final de la Edad Media.
Consideraciones sobre el Baladro
del sabio Merlín y otros textos
caballerescos».

10h30 debate+pausa

11h00 María Aurora García Ruiz
(U. Zaragoza)
«El rigor del código caballeresco
artúrico en el Medioevo».

11h30 Frédéric Alchalabi
(CLEA-AILP/ U. Nantes)
«Influencia del mundo artúrico y
de la literatura caballeresca en la
historiografía castellana del siglo
XV».

12h00 debate+pausa

12h30 Fernando Gómez Redondo
(U. Alcalá de Henares)
«La materia artúrica y los modelos
historiográficos».

13h00 debate

13h30 almoço

15h00 Francisco Bautista
(U. Salamanca)
«Pedro de Barcelos y la
materia artúrica».

15h30 Ana Sofia Laranjinha
(SMELPS-AILP/U. Porto)
«O Livro de Merlin segundo Lope
García de Salazar e o ciclo arturiano
em prosa».

16h00 debate+pausa

16h30 Aurelio Vargas Díaz-Toledo
(U. College Dublin)
«La materia artúrica en la literatura
caballeresca portuguesa de los siglos
XVI-XVII».

17h00 José Manuel Lucía Megías
(U. Complutense de Madrid)
«Literatura artúrica y tecnologías
digitales: viejos textos, nuevas
miradas».

